

BONN, ALEMANHA, 20 DE SETEMBRO DE 1995

A calorosa hospitalidade com que Ruth e eu estamos sendo recebidos na Alemanha muito nos sensibiliza. É prova de que são sólidos os laços de amizade que unem brasileiros e alemães.

Desde a chegada ao Brasil, em meados do século passado, dos primeiros imigrantes de origem alemã, viemos construindo interesses comuns, que hoje comportam uma parceria significativa.

É com a certeza de que trabalhamos sobre bases firmes que não hesito em afirmar estarmos diante de um momento muito favorável para o fortalecimento de nossas relações.

Brasil e Alemanha revelam grande convergência em diversos temas da agenda internacional.

No plano bilateral, é necessário reconhecer que as relações Brasil-Alemanha sofreram, na década de 80, as conseqüências de momentos históricos que nos levaram a certo grau de introspecção: do lado brasileiro, os efeitos negativos de uma economia estagnada e de um modelo econômico que já havia perdido seu dinamismo; do lado alemão, os enormes desafios do processo de unificação, que alteravam as prioridades das agendas interna e externa.

Superadas essas limitações e fortalecidos pelos novos horizontes que se abriram para ambos, verificamos hoje que estão dadas as condições para dinamizar as relações Brasil–Alemanha.

Conduzida com grande competência pelas lideranças políticas alemãs, a reunificação já ultrapassou sua etapa mais delicada e vem consolidando os valores democráticos e o crescimento econômico em toda a Alemanha, que amplia sua importância como pólo político e econômico internacional.

Essa dimensão da Alemanha não é condizente com uma esfera de atuação restrita a seu entorno geográfico, nem ao relacionamento com os países desenvolvidos.

Não é essa a tradição da diplomacia alemã.

Assim, foi com entusiasmo que recebemos a “Iniciativa Latino-Americana” do governo alemão, que sinaliza claro reconhecimento das possibilidades abertas pela estabilização e pela retomada do crescimento na América Latina, como um todo, e no Brasil em particular.

Senhor Presidente, o Brasil vive transformações profundas na área social e econômica.

Estamos implementando um programa abrangente de estabilização e de modernização da economia brasileira: o Plano Real, construído com a marca da credibilidade e da competência.

O primeiro passo já foi dado: recuperamos a confiança da população na moeda nacional.

As estimativas de inflação para setembro indicam uma taxa próxima a zero. Neste ano, a inflação não deverá ultrapassar os 25%, num país que, até um passado recente, estava à beira da hiperinflação.

A economia voltou a crescer de forma sustentada: em 1994, 5,7%; neste ano, teremos algo próximo a isso.

As taxas de investimento na economia beiram novamente os 20%, refletindo a confiança do setor privado, nacional e estrangeiro, na solidez da recuperação econômica brasileira.

Um dado muito importante: com o fim da inflação, cerca de 15 bilhões de dólares foram transferidos ao consumidor, em particular o

mais pobre. Pode-se afirmar sem receio que se trata da maior redistribuição de renda de que o Brasil tem registro.

Tudo isso está ocorrendo num quadro de abertura da economia ao exterior, de austeridade fiscal e de reorientação do papel do Estado na economia, retirando-se do setor produtivo e canalizando seus recursos para programas sociais.

Estamos agora ingressando em nova e fundamental fase do Plano Real, em que deverão produzir-se as reformas de cunho mais estrutural no Estado, em particular nas áreas tributária, administrativa e previdenciária.

Tenho buscado conduzir este processo com o equilíbrio derivado de uma visão abrangente do Brasil e de seu lugar no mundo, em diálogo constante com a sociedade e as forças políticas da nação.

Senhor Presidente, a parceria entre Brasil e Alemanha encontra campo fértil num momento em que ambos levam adiante projetos nacionais que exprimem aspirações de seus povos.

A Alemanha é hoje o segundo maior parceiro estrangeiro do Brasil, com cerca de 15% do total de investimentos externos, e o primeiro entre os países da União Européia. Mil e duzentas empresas alemãs geram cerca de quatrocentos mil empregos no Brasil e produzem quase 15% do PIB nacional.

No plano comercial, a Alemanha é o terceiro parceiro bilateral, com um fluxo nos dois sentidos de mais de 4,6 bilhões de dólares no ano passado, composto principalmente de produtos industrializados de alto valor agregado.

Nosso intercâmbio científico-tecnológico é também significativo.

Esses fatos são eloqüentes, mas não representam o limite de nossas relações. A maturidade de nossa parceria permite que ampliemos ainda mais nosso relacionamento, em proveito mútuo.

No plano das relações internacionais, a reforma das Nações Unidas tem merecido o interesse tanto do Brasil como da Alemanha. Ambos defendemos uma revisão do Conselho que reforce sua legitimidade, autoridade e eficácia. Isso só pode ser alcançado, com maior represen-

tatividade, por parte de países desenvolvidos e em desenvolvimento de reconhecida capacidade de atuação global.

Nossos dois países têm ainda papel central na aproximação entre a União Européia e o Mercosul. A ação concertada dos dois Governos pode contribuir decisivamente para imprimir ao acordo em negociação um caráter efetivamente liberalizante em todas as áreas do intercâmbio entre os dois processos de integração.

Brasil e Alemanha são países firmemente comprometidos com a causa do desarmamento e da não-proliferação.

Quero mencionar os esforços brasileiros nesse campo, particularmente no que se refere ao controle de tecnologia de mísseis. É nesse contexto que se insere nosso desejo de participar do Regime de Controle de Tecnologia de Mísseis (MTCR), assunto sobre o qual temos conversado com nossos principais parceiros. A próxima reunião plenária do MTCR, a realizar-se em Bonn, em outubro próximo, poderá constituir o momento apropriado para se decidir sobre o ingresso brasileiro no Regime.

Nos chamados temas globais, como direitos humanos e meio ambiente, desenvolvemos uma cooperação exemplar, baseada na convergência de pontos de vista e de interesses.

A esse respeito, gostaria de destacar que o Governo brasileiro está desenvolvendo ações concretas para apressar a demarcação e regularização das áreas indígenas no Brasil, as quais são equivalentes ao somatório dos territórios da Islândia, da Irlanda, do Reino Unido, da França, da Espanha e Portugal.

Uma destas ações é a revisão da legislação pertinente, no sentido de conferir maior segurança jurídica ao processo de demarcação. Outra, de grande importância, é a assinatura de acordo de cooperação com o Governo alemão, que assegurará substanciais recursos para a identificação e demarcação das glebas indígenas.

Não estamos adotando tais medidas apenas por razões humanitárias. A demarcação das terras indígenas contribuirá decisivamente para atrair investimentos em áreas como a da Amazônia Legal, o que ajudará

a harmonizar a preservação de nossas raízes culturais com a promoção do desenvolvimento auto-sustentável.

Desejo ressaltar ainda a importância da dimensão cultural de nossa parceria. A inauguração, durante minha visita, do Centro de Estudos Brasileiros de Berlim busca dar forte impulso a esse propósito.

Senhor Presidente, 1995 pode ser considerado o ano da parceria Brasil-Alemanha, tal o vulto do intercâmbio de visitas de alto nível de parte a parte.

Os resultados desta minha visita decorrem de um cuidadoso processo preparatório que envolveu encontros em nível ministerial, seminários com a participação de representantes de vários setores dos dois países e um permanente trabalho de concertação diplomática.

Trago uma mensagem clara sobre o Brasil de hoje, uma mensagem simples, de confiança, de estabilidade, de grandes possibilidades.

A próxima visita de Vossa Excelência ao Brasil, em novembro, assegurará o continuado fortalecimento do diálogo político bilateral e contribuirá em muito para a consolidação da parceria entre o Brasil e a Alemanha, a partir de um contato direto com a nova realidade brasileira.

Sua presença na Febral 95 reforçará o êxito do evento.

É com essa visão de um futuro promissor que desejo convidar todos para um brinde à Alemanha, à continuada prosperidade de seu povo agora reunido, à amizade e aos laços especiais que unem brasileiros e alemães e à saúde e felicidade pessoal de Vossa Excelência.

Muito obrigado.

